

A OFERTA VOLUNTÁRIA DO SOFRIMENTO

- *Transformar o sofrimento em oferta de amor* 1
- *O sofrimento como caminho de santidade* 2
- *Deus, como Pai, corrige os seus filhos* 2
- *Deus Pai, faz tudo para o nosso bem* 3
- *O sofrimento oferecido por amor tem mais valor* 4
- *A humilde aceitação do sofrimento.* 4
- *A paciência na dor é a grande arma dos santos* 6

Introdução

No dia de Pentecostes, São Pedro afirmou: «*Em nenhum outro há salvação*». Jesus é o único Salvador, pois «*não temos outro nome em baixo do céu pelo qual devemos ser salvos*». Conquistou-nos a salvação eterna «*não por bens perecíveis, como a prata e o ouro... mas pelo precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imolado*» (1Pe 1,18). «*Carregou os nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que, mortos os nossos pecados, vivamos para a justiça. Por fim, por suas chagas fomos curados*» (1 Pe 2,24).

Transformar o sofrimento em oferta de amor

A intimidade com o Senhor, acaba por transformar o sofrimento em oferta de amor. O homem que ama o Senhor, deseja cumprir a Sua vontade, por isso, mesmo estando doente, confia no Senhor, e lhe oferece por amor os seus sofrimentos. Ele compreende que, como o sofrimento de Jesus serviu para a nossa salvação, assim, o nosso sofrimento, oferecido por amor, torna-se sacrificio de salvação, não só para nós próprios, mas também para os outros.

Todos podemos oferecer os nossos sofrimentos ao Senhor, mesmo as pessoas que sofrem doenças espirituais. Todos podemos chegar à feliz descoberta de que a nossa cruz, unindo à Cruz de Cristo, produz frutos de conversão e de salvação para muitas pessoas. O sofrimento oferecido por amor, alivia as dores, consola os corações feridos e fortalecer na luta contra os demónios. O sofrimento oferecido por amor é sempre fecundo e é uma grande fonte de libertação. O sofrimento oferecido a

Deus é um grande ato de amor, por isso é também uma arma poderosíssima contra os demónios.

O sofrimento como caminho de santidade.

Um caminho árduo, mas não estamos sozinhos, contamos com a graça de Deus. Não estamos sozinhos, temos muitos irmãos no Céu e na Terra, pertencemos ao Corpo Místico de Cristo, a Santa Igreja.

Santo Agostinho dizia que «*O que é impossível à nossa natureza, é possível à graça de Deus*». O Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza. A Sua graça não anula a nossa natureza, mas a enriquece, a fortalece, dirige a nossa vida no caminho da santidade. Na medida que a nossa liberdade consente, Ele nos conduz para esse fim. Muitas vezes, não compreendemos o sentido dos nos acontecimentos da nossa vida, mas temos a certeza, qua a nossa vida está nas Suas mãos e Ele nos conduz.

O médico piedoso não cura. O medicamento que o médico prescreve nem sempre agrada, mas é aquele que cura. Assim é também Jesus, o Médico divino. Ele apresenta-nos às vezes remédios amargos, mas é para o nosso bem, para a nossa santificação. As provações que Deus permite são sempre para o nosso bem espiritual. A Bíblia dá-nos essa certeza. Jesus disse aos seus discípulos, «*Quem me quer seguir, tome a sua cruz e siga-me*» (Lc 9,23). Após de «renunciar a si mesmo», é preciso «tomar a cruz cada dia». Assim a Cruz de Jesus, o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo, liberta-nos do pecado enraizado dentro de nós. Deus serve-se do sofrimento para nos libertar das consequências do pecado.

«*O salário do pecado é a morte*» (Rom 6,23). Jesus com a Sua cruz, transformou a morte e vida. Ninguém pode chegar à santidade senão passando pela cruz. A cruz, instrumento de morte, torna-se meio de santificação e salvação eterna.

Deus, como Pai, corrige os filhos

Não desprezar a correção do Senhor. Nesta luta vale a pena derramar até o próprio sangue, a própria vida. O sábio dizia: «*Filho meu, não desprezes a correção do Senhor. Não desanimes, quando repreendido por ele, pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*» (Prov. 3,11). Assim como os pais corrigem os filhos com amor, assim é Deus para conosco.

Acolhemos a palavra de Deus: *«não desprezes a correção do Senhor»* (v.5), mesmo nos incomoda, porque *«Estais sendo provados para a vossa correção: é Deus que vos trata como filhos. Ora, qual é o filho a quem seu pai não corrige?»* (v. 7). Somos filhos seus, por isso Ele nos corrige (V.8). Aqui está a razão pela qual Jesus nos manda abraçar a cruz de cada dia e Ele cada dia, como Artista Divino vai moldando a nossa alma, à sua própria imagem.

A nossa natureza revolta-se, mas isto, só faz aumentar o sofrimento e agravar a situação. O segredo para se sofrer com paciência é não olhar nem para o passado e nem para o futuro, mas viver, na fé, o presente. Um dos grandes conselhos que Jesus nos deixou no Sermão da Montanha foi este: *«Não vos preocupeis com o dia de amanhã (...). A cada dia basta a sua pena»* (Mt 6,34). Deus sempre nos dará a graça necessária para a carregar, pois, *«ninguém é tentado (ou provado) acima das suas forças, mas vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela»* (1Cor 10,13), assim, em cada dia nos santifica.

- *Deus Pai, faz tudo para o nosso bem*

Cada um de nós têm a sua própria cruz, única e irrepitível, mas Deus, dá, pois, para cada provação o remédio mais adequado. Portanto, tudo o que fazemos ou sofremos, o trabalho, as preocupações, as dificuldades económicas, a doença, as contrariedades, as incompreensões e calúnias, enfim, tudo, mesmo o que nos desagrada, é acompanhado pela mão providente de Deus, para o nosso bem, todo se torna sagrado, quando vivemos com confiança e tudo colocamos no cálice do Sangue do Senhor, na Santa Missa de cada dia.

Certa vez, visitando um Cemitério, reparei, entre os túmulos, uma escrita esculpida no mármore, dizia: *«A melhor oração é o sofrimento»*. É verdade, pensei, mas desde que o sofrimento seja abraçado com fé e paciência, e oferecido ao Pai junto com o Sangue de Jesus.

Santo Agostinho tem uma frase que nos ensina bem tudo isso: *«Quando se ama não se sofre, e quando se sofre, ama-se o sofrimento»*. Quanto mais sofreremos em silêncio, confiando em Deus e pondo tudo nas Suas mãos, tanto mais não procuramos consolos humanos, choramingando as nossas dores, antes quanto mais cresceremos na santidade, e tanto mais teremos méritos diante de Deus. A maior vitória sobre o sofrimento, qualquer que ele seja, será sempre o nosso silêncio e aceitação.

O sofrimento oferecido por amor tem mais valor

Muitas vezes nos impomos uma série de mortificações, mas os santos ensinam que as melhores cruces são aquelas que Deus permite que nós aceitamos com fé. São Francisco de Sales dizia que: *«As cruces que encontramos pelas ruas são excelentes, ainda mais quando são mais importunas»*.

Valem mais as cruces aceites com amor do que as penitências e os jejuns. De que adianta a penitência que voluntariamente nos impomos, se não aceitamos aquelas que diariamente Deus nos impõe, na medida exata da nossa correção? É claro que não devemos desprezar as mortificações que nos impomos, contudo, é mais importante aceitar as que a divina providência nos manda.

São Paulo dizia aos romanos que *«tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus»* (Rom 8,28). Deus sabe aproveitar todos os acontecimentos da nossa vida para o nosso bem. Aceitar isto é ter fé, é saber abandonar-se nas mãos divinas, como o enfermo se entrega nas mãos do médico em que confia.

Tudo o que podemos passar nesta vida é pouco, em vista da grande obra de santificação que Deus quer fazer em nós. Não podemos perder de vista o objetivo de Deus Pai que nos *«predestinou para sermos conforme à imagem de seu Filho»* (Rom 8,29). São Paulo tinha isto tão certo que disse aos romanos: *«os sofrimentos da vida presente não têm comparação alguma com a glória futura que deve manifestar-se»* (Rom 8,18). Santo Agostinho dizia que Deus *«não permitiria o mal senão soubesse tirar dele um bem maior»*. E que muitas vezes, Deus permite que o mal nos atinja para evitar um mal maior.

As provações nos fortalecem para o combate espiritual; por isso, os Apóstolos sempre estimularam os fiéis a enfrentá-las com coragem. São Pedro dizia: *«Caríssimos, não vos perturbeis no fogo da provação, como se vos acontecesse alguma coisa extraordinária. Pelo contrário, alegrai-vos em tornar-vos participantes dos sofrimentos de Cristo»* (1 Pe 4,12). E ensinava: *«O Deus de toda a graça, que vos chamou em Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um pouco, vos aperfeiçoará, vos tornará inabaláveis, vos fortificará»* (1Pe 5,10).

A humilde aceitação do sofrimento.

É importante notar que o Apóstolo ensina que, a provação nos *«aperfeiçoará e nos tornará inabaláveis»*. É importante não se deixar

perturbar no fogo da provação, mas não perder a paz e a calma, pois é exatamente isto que o tentador deseja. Uma alma agitada fica a seu bel-prazer. Não consegue rezar, fica irritada, mal-humorada, triste, indelicada com os outros, o que nada adianta. O antídoto mais eficaz é a humilde aceitação da vontade de Deus, dando glória a Deus, tal como São Paulo ensina: «*Em todas as circunstâncias dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus*» (1 Tes 5,16).

É preciso fazer este grande e difícil exercício de dar glória a Deus na adversidade, até que a minha alma se acalme e se abandone aos cuidados de Deus. Essa atitude muito agrada a Deus, pois é a expressão da fé pura de quem se abandona aos seus cuidados. É como a fé de Maria e de Abraão que «*esperaram contra toda a esperança*» (Hb 11,17-19), e assim, agradaram a Deus sobremaneira.

O exemplo de Job. Jób agradou muito a Deus porque no meio de todas as provações, mesmo tendo perdido todos os seus bens e todos os seus filhos, ainda assim soube dizer com fé: «*Nu saí do ventre da minha mãe e nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor!*» (Job 1,21). Os santos afirmam que vale mais um «bendito seja Deus!» dito com o coração, no meio do fogo da provação, do que mil atos de ação de graças quando tudo vai bem.

O pecado original corrompeu o estado de santidade e de justiça original, em que Deus nos criou tanto que, só mesmo com as provações, Ele retira as «ervas daninhas» que se entranharam no jardim da nossa alma, que contia a ser propriedade de Deus. Ele é O Jardineiro divino da nossa alma e sabe os métodos que deve usar para a purificar. Santa Teresa diz que uma vez ouviu Jesus dizer-lhe: «*Fica sabendo que as pessoas mais queridas de meu Pai são as que são mais afligidas com os maiores sofrimentos*». E por isso afirmava que não trocava os seus sofrimentos por todos os tesouros do mundo. Tinha a certeza de que Deus a santificava pelas provações. A Santa chega a dizer que «*quando alguém faz algum bem a Deus, o Senhor lhe paga com alguma cruz*». Para nós essas palavras soam como um absurdo, mas não é assim para os santos, que conheceram todo o poder salvífico e santificador do sofrimento.

São Paulo ensina que: «*As nossas tribulações de momento são leves e nos preparam um peso de glória eterna*» (2Cor 4,17).

Quando São Francisco de Assis passava um dia sem nada sofrer por Deus, temia que Deus tivesse se esquecido dele. São João Crisóstomo, doutor da Igreja, diz que «*é melhor sofrer do que fazer milagres, já que*

aquele que faz milagres se torna devedor de Deus, mas no sofrimento Deus se torna devedor do homem».

Só aceitaremos e amaremos o sofrimento quando o entendermos, como os santos, pois Deus por meio dele, destrói em nós as más inclinações interiores e exteriores, que impedem a nossa santificação. As ofensas, as injúrias, os desprezos, os cinismos irritantes, as doenças, as dores, as lágrimas, as tentações, a humilhação do pecado próprio, etc., nos são necessários pois dão-nos a oportunidade de lutarmos contra as nossas misérias. Isto não quer dizer que Deus seja o autor do mal, ou que Ele se alegre com o nosso sofrimento, não. O que Deus faz, de maneira até amável, é transformar o sofrimento, que é o salário do pecado do homem, em matéria prima de pela sua própria salvação, dando assim, um sentido sobrenatural à dor. A partir daí, iluminados pela fé, podemos sofrer com esperança. É o enorme abismo que nos separa dos ateus, para quem a dor e a morte, continuam a ser o mais terrível dos absurdos da vida humana.

A paciência na dor é a grande arma dos santos.

São Tiago afirma que, a paciência produz uma obra perfeita: *«Meus irmãos, tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas provações, pois sabeis que a vossa fé, bem provada, leva à perseverança, mas é preciso que a perseverança produza uma obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência»* (Tg 1,2-4). A provação produz a perseverança, e por ela, passo a passo, chegaremos à perfeição, é o que nos ensina com essas palavras São Tiago.

O Eclesiástico escreveu o «hino da paciência». Deveríamos decorar as suas palavras: *«Meu filho, se entrares para o serviço de Deus (...) prepara a tua alma para a provação; humilha teu coração, espera com paciência (...) não te perturbes no tempo da infelicidade, sofre as demoras de Deus; dedica-te a Deus, espera com paciência»* (Eclo 2,1-3); *«Aceita tudo o que te acontecer; na dor, permanece firme; na humilhação, tem paciência. Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata, e os homens agradáveis a Deus, pelo caminho da humilhação»* (2, 4-6).

Estas palavras precisam de ser muito bem assimiladas, amadas e vividas. É a paciência que nos levará ao céu. São Gregório Magno afirma que, todos os santos foram mártires ou pela espada ou pela paciência. São Paulo gloriava-se nas provações: *«Nós nos gloriamos*

também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança...» (Rom 5,3-5).

Sofrer com paciência é sabedoria, é viver com paz. Quem sofre sem paciência e sem fé, revolta-se, desespera-se, e sofre em dobro, além de fazer os outros sofrerem também. Santo Afonso diz que *«neste vale de lágrimas não pode ter a paz interior senão quem recebe e abraça com amor os sofrimentos, tendo em vista agradar a Deus»*. Segundo ele, “essa é a condição a que estamos reduzidos em consequência da corrupção do pecado”.

É preciso aqui, ressaltar ainda uma vez mais, que as mortificações que aparecem contra a nossa vontade são as mais agradáveis a Deus, quando as abraçamos com fé e paciência. Diz o livro dos Provérbios que: “Mais vale o homem paciente do que corajoso” (Pr 16,32).

Testemunho. Quando eu tinha vinte e dois anos de idade, recém-formado na Faculdade, fui aprovado em concurso para Professor de uma Faculdade Federal de Engenharia. Casei-me no mesmo ano e o nosso primeiro filho nasceu no ano seguinte. Sentia-me como um rei; tudo estava perfeito na minha vida. De repente, em poucos dias comecei a sentir a minha vista enfraquecer. Fui ao médico e ele constatou uma doença incurável, ceratocone, deformação da córnea. Eu teria que usar lentes de contato, de vidro, para sempre, até quem sabe, me submeter um dia a transplante das córneas.

Tudo aquilo, tão rápido, despencou sobre a minha cabeça como uma tempestade; e eu fiquei perguntando a Deus o que tudo aquilo significava. Isto já faz vinte e quatro anos. Lembro-me que naqueles dias, perguntei ao Pe Jonas Abib, que era o nosso diretor espiritual, sobre aquilo que eu sofria. Ele disse-me: *«Eu não sei o que Deus quer com isso, mas certamente ele tem um plano atrás desses acontecimentos»*.

Hoje, 24 anos depois, posso avaliar o quanto esta enfermidade me ajudou a crescer espiritualmente. Talvez eu não estivesse hoje escrevendo essas páginas sobre o valor do sofrimento, se tudo isso não tivesse ocorrido. Aprendi a ser mais paciente comigo, com a doença, com os outros. Tive que fazer três transplantes das córneas, e atrás de tudo isto sempre vi a vontade de Deus na minha vida.

O homem de fé é aquele que está pronto a dizer sempre, em qualquer circunstância da vida: “Bendito seja Deus!”